◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: BRUNA GRIGOLLI PÉRSICO

Redes sociais impactam na autoimagem

Modelos idealizados nas mídias influenciam o desenvolvimento de distúrbios alimentares nos jovens

REPÓRTER: GIOVANNA RAVANELLI

O impacto das mídias digitais no comportamento dos jovens, levando a distúrbios psicopatológicos, mais especificamente, aos distúrbios alimentares, é abordado pela professora Bruna Grigolli, do curso de Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto, doutora em saúde pública e desenvolvimento humano. A professora explica que a autoestima, associada ao consumo de conteúdos idealistas divulgados na internet, pode afetar as relações e a autoimagem no período da adolescência. Além disso, reforça a necessidade de cuidados da família e sobre como e onde procurar ajuda profissional em caso de desenvolvimento dos transtornos.

MURAL ENTREVISTA – Como, dentro de sua área de estudo, a senhora caracterizaria os distúrbios alimentares?
BRUNA GRIGOLLI – Um distúrbio alimentar está sempre relacionado a um quadro psicopatológico. A anorexia é um distúrbio de imagem corporal, quando a pessoa se vê diferente daquilo que ela realmente é; a bulimia é um transtorno em que a pessoa ingere e depois tem uma necessidade de purgação, com vômito ou evacuação, daquele alimento; e o transtorno de compulsão alimentar é aquele em que a pessoa tem o impulso de comer. Os transtornos alimentares também são transtornos psiquiátricos e são tratados por uma equipe multiprofissional. É um tratamento medicamentoso, nutricional e emocional.

Como vê a influência da mídia digital no comportamento dos jovens?
O jovem tem uma questão identificatória muito forte nas mídias digitais. Ele vê o modelo numa característica estética extremamente midiática, muito oposta à vida na nossa realidade. É aí que o adolescente acha que pode ser igual, que pode viver nesse contexto, mesmo que não seja a realidade da maioria dos brasileiros. Tudo isso por conta desse ideal identificatório que é mais frequente na adolescência, já que é o período em que se vive na busca de ídolos. Não precisa ser só na questão alimentar, às vezes em relação a um aspecto físico também. Conforme o amadurecimento, a tendência dessas aspirações identificatórias é diminuir.

Os distúrbios alimentares podem acontecer em qualquer idade?
Os dados indicam que os adolescentes são mais suscetíveis, principalmente porque há uma necessidade de aprovação e aceitação pelos pais e amigos. O jovem também quer ficar bem com o próprio corpo, ser desejado sexualmente, já que é o momento de início das atividades sexuais. O transtorno alimentar não se desenvolve rapidamente, ele é progressivo e possui uma relação direta com essa necessidade de aprovação.

Sobre o Twitter, existem comunidades de apoio entre pessoas com anorexia e bulimia, nas quais elas se incentivam e cooperam entre si, com compartilhamento de dietas e estímulos emocionais. Isso pode piorar o quadro?
Pode, porque aí está a questão da identificação: ao mesmo tempo que ela pode ajudar no ideal identificatório, ao encontrar pessoas iguais a mim, com os mesmos comportamentos, eu crio uma comunidade, um senso comum, porque identificação é semelhança. Isso te dá um senso de familiaridade e acaba sendo extremamente disruptivo e prejudicial. A gente já viu situações assim que levam as pessoas até a comportamentos suicidas.

Se uma pessoa está inserida em uma comunidade em que tem incentivo de outras pessoas iguais a ela, o que fazer para sair desse ciclo?
É difícil. Ela vai precisar do apoio da família para perceber um ambiente distorcido e sair dele, de profissionais qualificados para ajudá-la e, alguns casos precisa de acompanhante terapêutico, e internação, se necessário. O profissional médico vai avaliar qual seria o melhor tratamento para essa pessoa. Muitas vezes, a família precisa ficar atenta para ver os sinais, como se está emagrecendo muito ou apresentando episódios de muita compulsão.

A autoimagem, que é desenvolvida ao longo dos anos, pode afetar as relações interpessoais desse jovem?
Sim, pode! Porque a autoimagem tem uma relação direta com a autoestima e uma baixa autoestima leva a questões como "ninguém gosta de mim", "ninguém quer ser meu amigo", e isso afeta os relacionamentos interpessoais. Aí está a importância do "ser aceito" na adolescência, que adentra o processo de emagrecimento. Ser alguém que a turma acolhe e o garoto ou garota idealizada daquele grupo.

De que maneira a saúde pública lida com os distúrbios alimentares?
De uma forma ainda muito incipiente. Dentro da saúde pública, há os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), que fazem atendimento psiquiátrico e psicoterapêutico e de Hospital Dia. Então, quando a pessoa precisa de ajuda é nesses lugares que ela deve procurar, como em casos de surto psicótico, onde ela vai ser acolhida e medicada.

Como psicóloga, a senhora acredita que faltam políticas voltadas ao tema?
Não faltam políticas, elas existem, mas falta que sejam aplicadas de maneira ampla. Temos um serviço que não dá conta da demanda e esse é o maior dilema, hoje. Então há uma boa política, só precisa de mais recursos.

Ainda é um tabu conversar sobre os distúrbios alimentares. Existe algo que possa ser feito para conscientizar as pessoas acerca do assunto?
Acredito que fazer uma educação dentro das escolas. Educar para a saúde é falar para os estudantes sobre essas coisas. A escola é o primeiro lugar de abertura, uma porta de entrada com uma palestra ou uma orientação.

As pessoas acreditam que discutir sobre distúrbios alimentares pode incentivar o desenvolvimento de tais hábitos. Isso é verídico?
Não. Quando as pessoas têm mais informação, também têm mais condições de escolher o melhor para a sua vida. Quando são mais informadas sobre o que é um transtorno alimentar, elas conseguem identificar se estão vivendo essa situação e procuram ajuda. Palestras, folhetos informativos e orientação para as pessoas são o caminho da informação que leva à compreensão. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)